

PERFIL DA FLORA BACTERIANA ENVOLVIDA EM INFECÇÕES URINÁRIAS SINTOMÁTICAS EM GESTANTES E SUA SENSIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS

XXIII Congresso Baiano de Obstetrícia e Ginecologia, 0ª edição, de 07/10/2022 a 08/10/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-94-9

MEDEIROS; Malú Oliveira de Araujo¹, DARZÉ; Omar Ismail Santos Pereira²

RESUMO

PERFIL DA FLORA BACTERIANA ENVOLVIDA EM INFECÇÕES URINÁRIAS SINTOMÁTICAS EM GESTANTES E SUA SENSIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS

Introdução: A colonização bacteriana no trato urinário é a complicação mais prevalente e a principal causa de sepse durante a gestação, associando-se à prematuridade, baixo peso ao nascer e óbito perinatal. Em quadros sintomáticos, o tratamento deve ser imediato com o objetivo de não comprometer o desfecho obstétrico. O tratamento empírico deve levar em conta a segurança da droga na gestação, a flora mais comumente envolvida e seu perfil de resistência aos antimicrobianos. A sensibilidade bacteriana aos antibióticos sofre importante influência geográfica e temporal tornando necessário seu mapeamento periódico. **Objetivos:** Identificar a flora bacteriana isolada em amostras urinárias de gestantes com infecção urinária sintomática e analisar seu perfil de sensibilidade aos antibióticos mais usuais. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo e descritivo analisando as uroculturas de gestantes com sintomas urinários atendidas em uma maternidade pública entre julho de 2020 a julho de 2021. Os resultados estão expressos em percentuais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública sob o CAAE:52433021.1.0000.5544 parecer n5.077.285. **Resultados:** Foram analisadas 1034 uroculturas, destas, 11,22% revelaram um crescimento bacteriano ≥ 100.000 UFC/ml de único patógeno. Em 67,86% das culturas positivas se observou o crescimento de bactérias Gram negativas. Os microrganismos mais isolados foram a E coli (41,37%) seguido do Streptococcus agalactiae (19,82%) e da Klebsiella pneumoniae (12,93%). Das cepas de E coli, 100% se mostraram resistentes a Amoxicilina; 88,89% a Cefalotina; 81,49% a Ampicilina; 35,49% ao Trimetopim-Sulfametoxazol; 25,0% a Norfloxacin; 22,82% ao Ciprofloxacino e 20%, a Levofloxacina. A Ampicilina Sulbactam, Cefalexina, Cefazolina, Cefuroxima e Nitrofurantoína apresentaram uma resistência de 16,70%. A associação Amoxicilina-Ácido Clavulânico se relacionou com uma resistência de 12,5%. A Cefepima não inibiu o crescimento desse microrganismo em 10,0% das placas, o Ceftriaxone em 9,68% e a Ceftazidima em 9,52%. Não se observou resistência ao Imipenem, Aztreonam e Meropenem. Todas as cepas de Klebsiella isoladas se mostraram resistentes a Ampicilina, Ampicilina-Sulbactam e a Cefalotina. Esse microrganismo também se mostrou resistente em 66,76% das culturas à Cefuroxima; 33,33% à Piperacilina – Tazobactam; 25,0% ao Trimetoprim – Sulfametoxazol; 22,2% à Amoxicilina- Ácido Clavulânico e 16,66% à Nitrofurantoína. Nenhuma cepa de Klebsiella foi resistente à Amicacina, Imipenem, Aztreonam, Ceftriaxone, Cefepima e Cefazidima. Não foi realizado antibiograma nos casos de crescimento de Streptococcus. **Conclusão:** Este estudo comprova a E.coli como o microrganismo mais prevalente e uma significativa participação de Streptococcus, o que indica a profilaxia da sepse neonatal. Entre os antimicrobianos testados nessa amostra, os mais adequados para o tratamento empírico seriam a Amoxicilina-Ácido Clavulânico e a Nitrofurantoína, sendo que esse deve ser evitada no terceiro trimestre. As cefalosporinas de 3ª geração são as mais apropriadas nas infecções parenquimatosas. Este estudo ratifica a importância da coleta prévia de amostra urinária para cultura, a fim de nortear a escolha de uma nova droga no caso de falha terapêutica. A utilização criteriosa dos antimicrobianos é vital para a preservação da sensibilidade dessas drogas.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção do trato urinário, Gravidez, Antimicrobianos, Saúde da mulher, Pré-Natal

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, medeirosmalu1999@outlook.com

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – Instituto de Perinatologia da Bahia, odarze@gmail.com